



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação



Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental
Célula de Fortalecimento da Gestão Municipal e Planejamento de Rede
CEFAE
CEMUP

Governador
Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria da Educação
Eliana Nunes Estrela

Secretário Executivo de Cooperação com os Municípios
Márcio Pereira de Brito

Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa
Bruna Alves Leão

Articuladora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa
Marília Gaspar Alan e Silva

Orientador da Célula de Fortalecimento da Gestão Municipal e Planejamento de Rede
Idelson de Almeida Paiva Junior

Orientador da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Felipe Kokay Farias

Orientadora da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental – Anos Finais
Izabelle de Vasconcelos Costa

Equipe dos Anos Finais do Ensino Fundamental
Cintya Kelly Barroso Oliveira
Ednalva Menezes da Rocha
Galça Freire Costa de Vasconcelos Carneiro
Tábita Viana Cavalcante

Autor
Cintya Kelly Barroso Oliveira
Pollyanne Bicalho Ribeiro

Revisão de Texto
Cintya Kelly Barroso Oliveira
Pollyanne Bicalho Ribeiro

Designer Gráfico
Raimundo Elson Mesquita Viana

Ilustrações utilizadas (Capas)
Designed by brgfx/Freepink



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação

SEDUC - Secretaria da Educação do Ceará
Av. General Alfonso Albuquerque Lima, s/n -
Cambeba - Fortaleza - Ceará - CEP: 60.822325
(Todos os diretos reservados)

(Re)encontros e (re)conhecimentos

Querido(a) aluno(a),

O universo comunicativo é encantador! Através da linguagem, é possível acessarmos caminhos extremamente intrigantes, divertidos, prazerosos, que nos possibilitam (re)encontrarmos, (re)conectarmos, tanto com o outro, como com nós mesmos! Nas relações promovidas pelo ato comunicativo, acessamos saberes diversos, identificamos informações valiosas para o nosso agir no mundo. Novas palavras, ritmos e gêneros se apresentam e despertam nossa criatividade, nossa curiosidade, nosso desejo de sermos um ser capaz de comunicar aos outros as nossas impressões, percepções, sobre a vida. Dessa forma, o prazer, o encantamento se revelam como um importante ponto de partida para o processo de aprendizagem da língua e, por consequência, para nos (re)encontrarmos e nos (re)conhecermos como sujeitos falantes.

Assim, nas interações, não lidamos com a linguagem como algo externo a nós, a linguagem nos constrói, revela quem somos e nos transforma. Estamos vivos porque produzimos sentido nas relações (eu comigo mesmo, eu com o outro). Através da prática comunicativa, é possível conhecermos o outro, suas emoções, seus sonhos, suas vivências, a palavra é a ponte que possibilita a nossa chegada ao outro e ao mesmo tempo a nós mesmos.

Reorganizamos o mundo através das trocas que efetuamos nas relações sociais das quais participamos, reagimos aos outros, tudo isso nos possibilita a constituição de um acervo riquíssimo para lidar com os textos que circulam em diversas esferas e para que você consiga ser e estar no mundo.

Convidamos, você, agora para ampliar um pouco mais o seu caminho de (re)encontros e (re)conhecimentos garantidos pela linguagem!

Pollyanne e Cintya



ATIVIDADE 6

Atividade relacionada ao Vídeo: “Relação entre os diferentes gêneros jornalísticos”

Tema do mês: “(Re)encontros e (re)conhecimentos – Relações comigo e com o outro”

(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.

Caro(a) aluno(a), em relação aos gêneros jornalísticos, como as notícias, reportagens, editoriais, artigos de opinião, entre outros, é muito difícil que sejam absolutamente imparciais, embora sejam textos noticiosos que se comprometem com a neutralidade dos fatos. O objetivo da escrita desses textos é a busca de uma atitude crítica e consciente diante das escolhas realizadas para produzi-los, ou seja, à medida que informam, também contribuem, implícita ou explicitamente, para que o leitor forme uma opinião em relação aos fatos relatados. Agora, você vai perceber esse traço nos próximos textos que lerá, fique atento às pistas!

Leia a Coluna de Esporte a seguir e tente perceber em quais partes do texto ocorrem a opinião do autor e em qual delas há a neutralidade diante do fato.

Casos recentes mostram que o esporte ainda não superou o racismo

Casos recorrentes mostram que o esporte ainda não superou o preconceito. Seja no futebol, vôlei ou outra modalidade, os negros são insultados por torcedores e pelos próprios colegas.

O mais recente envolveu o atacante Neymar, do PSG, que acusou o zagueiro espanhol Álvaro González, do Olympique de Marseille, de racismo por tê-lo chamado de "macaco", em partida entre as duas equipes pela terceira rodada do campeonato francês de futebol, a Ligue 1. O brasileiro reagiu dando um tapa na cabeça do rival e foi expulso.

De 2014 a 2019, houve um aumento de 235% no número de casos de preconceito envolvendo jogadores de futebol brasileiros no país, segundo relatório desenvolvido pela Rede Observatórios da Discriminação Racial.

O documento aponta que, no exterior, os ataques também não são incomuns: só no ano passado, 18 jogadores brasileiros disseram que sofreram ataques por conta da cor da pele (...)

Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/esporte/2020/09/20/casos-recentes-mostram-que-o-esporteainda-nao-superou-o-racismo>.

1. Sobre o principal fato relatado no texto, concluímos que
 - a) todo o texto é parcial, não há informações neutras.
 - b) todo o texto é imparcial, não há opiniões de forma alguma.
 - c) o segundo parágrafo do texto só apresenta fatos, sem emitir opiniões.
 - d) além de emitir informações sobre racismo, o texto forma opiniões antirracistas.

GABARITO: D.

Inicie esta atividade lendo o texto da coluna de esporte e buscando compreender a totalidade do que está sendo noticiado. Em seguida, leia o comando da questão e volte ao texto para identificar o que está sendo solicitado. Agora, leia as alternativas e observe a pertinência ou não de cada afirmação dita. O comando solicita que você escolha, entre as opções de resposta, a que diz respeito ao que é tratado no texto e como esse assunto é colocado para o leitor. Se você acompanhou a leitura do texto de forma atenta, optou pela letra (**D**), pois no texto, que apresenta relatos sobre o racismo no futebol, em alguns trechos, ocorre intencionalidade implícita de formar a opinião do leitor para comportamentos antirracistas.

E você, aluno(a), já presenciou casos de racismo perto de você? lembra de outros episódios de racismo que os atletas que você conhece sofreram? Como você acha que o outro se sente quando sofre preconceito? Converse com seus colegas e familiares sobre suas percepções.

O Editorial é um gênero jornalístico que pode aparecer em jornais ou revistas e apresenta as opiniões do autor bem declaradas. Esse tipo de texto pode expressar a opinião pessoal de quem escreve ou a do próprio jornal ou revista. Leia o Editorial a seguir e observe do que o assunto trata.

O racismo e a sociedade

Escrito por Redação
22 de Dezembro de 2020.

O racismo mata no Brasil. E falar disso não é novidade. O brasileiro aprendeu a ser racista e assim é através das estruturas sociais de defesa ao opressor. No futebol, é comum quando um homem preto é ofendido e reclama. Logo, chega um branco para falar em ‘malandragem’ — como fez o técnico Mano Menezes com o volante Gerson na partida entre Bahia e Flamengo disputada no domingo (20). O caso tomou repercussão nacional e o debate voltou à agenda pública em diversas esferas.

A situação foi parar na Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância (Decradi), do Rio, porque o atleta resolveu se manifestar contra o colombiano Índio Ramírez, responsável pela ofensa. O treinador e o árbitro Flávio Rodrigues de Souza também foram intimados.

Reprimir, silenciar, humilhar e até jurar de morte. Tudo existe no esporte mais popular do mundo, esse mesmo que tem como rei Pelé, outro preto. Em levantamento de 2019 com atletas das Séries A, B e C do Campeonato Brasileiro, quase metade (48,1%) admitiu ter sofrido difamação pela cor (...)

Fonte: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniao/editoriais/o-racismo-e-a-sociedade-1.3025628>

2. O Editorial que você leu apresenta opiniões declaradas sobre o preconceito racial que acontece muito em nossa sociedade. Sobre o texto, destaca-se como opinião o trecho

- a) "O racismo mata no Brasil. E falar disso não é novidade. O brasileiro aprendeu a ser racista "
- b) "o atleta resolveu se manifestar contra o colombiano Índio Ramírez, responsável pela ofensa."
- c) "O caso tomou repercussão nacional e o debate voltou à agenda pública em diversas esferas."
- d) "Em levantamento de 2019 com atletas das Séries A, B e C do Campeonato Brasileiro, quase metade (48,1%) admitiu ter sofrido difamação pela cor."

Pare e reflita sobre como o preconceito pode causar danos às pessoas. Por que você acha que situações assim acontecem? Como você se sentiria se acontecesse com você ou alguém de sua família ou amigos?

O texto a seguir traz a manchete do jornal A Gazeta sobre racismo.



Fonte: A Gazeta, 29-11-2017. Disponível em:
<http://reporterpaulomaciel.blogspot.com/2017/11/manchetes-do-jornal-gazeta-nesta-4-f-29.html>. Acesso em: 27 de mar. 2021.

3. Pela manchete, percebemos

- a) a centralidade da notícia é o crime policial.
- b) mensagem que se posiciona a favor do racismo.
- c) mensagem que pode influenciar a opinião do leitor.
- d) que o texto falará dos fatos sem emitir opiniões sobre o racismo.

Que ações você acredita que podem ajudar a formar pessoas antirracistas? Reflita sobre como você pode ajudar a fortalecer ações de combate ao preconceito. Veja o que seus colegas acham!



ATIVIDADE 7

Atividade relacionada ao Vídeo: “Teses (opiniões/posicionamentos explícitos) e argumentos em textos argumentativos”

Tema do mês: “(Re)encontros e (re)conhecimentos – Relações comigo e com o outro”

EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.

Caro (a) aluno(a), o gênero jornalístico Carta do Leitor pode aparecer em revistas ou jornais e, como o próprio nome já diz, é um espaço para que o leitor expresse sua opinião sobre notícias ou reportagens passadas. São textos opinativos e com posicionamentos declarados. Ele, assim como os outros textos argumentativos, indicam um posicionamento explícito e elencam vários argumentos para defender seu ponto de vista, que pode ser de concordância ou de divergência sobre um assunto da atualidade. Agora, você vai perceber esses traços na Carta do Leitor, fique atento às pistas!

Diadema - SP, 08 de fevereiro de 2019.

Caro editor,

Gostaria de parabenizar a equipe pela reportagem sobre adoção. As informações sobre como funciona o processo no Brasil são realmente muito importantes, pois muitas pessoas deixam de adotar uma criança por não saber como funciona e o que é preciso para tal gesto.

Que essa matéria sirva de exemplo para que muitas pessoas possam dar um novo lar a uma criança.

Abraços,

Antônio Luciano de Oliveira

(Adaptação de carta do leitor publicada no site da Revista Época).

1. A informação principal que está presente no texto e que o caracteriza como uma Carta do Leitor é
 - a) o leitor se posicionar a favor da reportagem sobre adoção.
 - b) o leitor se posicionar, porém a estrutura do texto não é o padrão de uma carta.
 - c) só se configura como Carta do Leitor se este se posicionar a favor das reportagens.
 - d) os jornais e revistas abrem espaços de expressão apenas para o leitor discordar deles.

GABARITO: A.

Inicie a atividade lendo uma Carta do Leitor e buscando compreender o assunto e as características de uma carta. Em seguida, leia o comando da questão e volte ao texto para identificar o que está sendo solicitado. Agora, leia as alternativas e observe a pertinência ou não de cada afirmação dita. O comando solicita que você escolha, entre as opções de resposta, a que se refere ao assunto e ao gênero Carta do Leitor.

Se você acompanhou a leitura do texto de forma atenta, optou pela letra (A), pois o texto, apresenta as características estruturais da carta, como local e data, cumprimento, mensagem, despedida e assinatura. Além disso, no caso da Carta do Leitor, esta não precisa concordar com a opinião do jornal, pode optar por discordar, também.

Em relação ao assunto “adoção” qual a sua opinião? Você é a favor ou contra? Conhece algum caso de adoção na sua escola ou comunidade?

Leia a Reportagem sobre adoção no Brasil a seguir.

Realidade brasileira sobre adoção

A diferença entre o perfil desejado pelos pais adotantes e as crianças disponíveis para serem adotadas

Para cada criança pronta para adoção, há seis pessoas dispostas a acolhê-las na família, mas diferença entre perfil idealizado e o mundo real é obstáculo à redução da enorme fila de espera



(ilustração: maíra paz)

O tema da adoção no Brasil é um desafio de enormes dimensões, como comprova a análise dos dados do Cadastro Nacional de Adoção (CNA) e do Cadastro Nacional de Crianças e Adolescentes Acolhidos (CNCA), administrados pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Existem hoje cerca de 5.500 crianças em condições de serem adotadas e quase 30 mil famílias na lista de espera do CNA. O Brasil tem 44 mil crianças e adolescentes atualmente vivendo em abrigos, segundo o CNCA — em fevereiro do ano passado, eram 37 mil. Se há tantas pessoas dispostas a acolher uma criança sem família, por que o número de meninas e meninos do cadastro não para de crescer?

Na avaliação do próprio CNJ, a resposta pode estar na discrepância que existe entre o perfil da maioria das crianças do cadastro e o perfil de filho, ou filha, imaginado pelos que aguardam na fila da adoção. "Nacionalmente, verifica-se que o perfil das crianças e adolescentes cadastrados no CNA é destoante quando comparado ao perfil das crianças pretendidas, fato que reveste a questão como de grande complexidade", admite o CNJ no documento Encontros e Desencontros da Adoção no Brasil: uma análise do Cadastro Nacional de Adoção, de outubro de 2012.

Criado em abril de 2008, antes mesmo da entrada em vigor da nova legislação sobre o tema, o CNA tinha como principal objetivo dar mais rapidez e transparência aos processos. Nos três anos seguintes, foram 3.015 adoções no Brasil, uma média de quase três por dia. Um ritmo que pode, ainda, estar em queda. De acordo com dados da Seção de Colocação em Família Substituta da 1ª Vara da Infância e da Juventude do Distrito Federal, a média mensal de adoções caiu depois das novas exigências legais. Em 2010, a Justiça autorizou 195 adoções no DF — média mensal de 16,25 casos. Em 2011, foram menos: 144 no total, ou apenas 12 por mês.

2. Você percebe que o texto da reportagem traz vários dados sobre a adoção no Brasil. Existe uma tese nele, ou seja, o texto parte de um posicionamento sobre o assunto e constrói argumentos durante a explanação que sustenta a tese. Esta pode vir explícita ou implícita no texto. No caso do texto que você leu, podemos apontar como tese o fragmento a seguir.

- a) O Cadastro Nacional de Adoção (CNA) e o Cadastro Nacional de Crianças e Adolescentes Acolhidos (CNCA) são os meios para cadastrar crianças.
- b) O documento Encontros e Desencontros da Adoção no Brasil fez uma análise preocupante do Cadastro Nacional de Adoção em outubro de 2012.
- c) No Brasil, a diferença entre o perfil desejado pelos pais adotantes e as crianças disponíveis para serem adotadas é um obstáculo.
- d) Os dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) são preocupantes.

Você já parou para pensar o porquê de tantas crianças no Brasil serem colocadas para a adoção? Como você acha que a criança que consegue adoção se sente ao encontrar um novo lar?

Observe os dados sobre a situação de adoção no Ceará.

RaioX da adoção no Ceará

Cadastro Nacional de Adoção (CNA) informa quantidade de crianças e adolescentes à espera de família no Estado



Fonte: Cadastro Nacional de Adoção e Defensoria Pública do Estado | Diário do Nordeste

Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/falhas-em-abrigos-violam-direitos-de-criancas-e-adolescentes-1.2103277>. Acesso em: 29 mar. 2021.

3. Podemos considerar que os dados apresentados estão no texto para expressar uma informação principal, que é
- a) o histórico sobre adoção no Brasil.
 - b) o histórico sobre adoção do Ceará.
 - c) há mais pais disponíveis que filhos à espera.
 - d) há menos pais disponíveis que filhos à espera.

Se você pudesse ajudar o Ceará em relação à situação de crianças esperando adoção, o que você faria? O que acha do fato de algumas pessoas escolherem um determinado padrão estético acerca do sujeito a ser adotado?



ATIVIDADE 8

Atividade não relacionada a vídeos.

Tema do mês: “(Re)encontros e (re)conhecimentos – Relações comigo e com o outro”

(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.

Caro(a) aluno(a), conjunções são palavras que ligam orações ou palavras. Elas estabelecem diferentes sentidos nas frases. Podem indicar oposição entre dois termos, indicar tempo, expressar uma condição para que uma ação aconteça, expressar causa e consequência, etc.

Agora, vamos ler uma sequência de textos para trabalhar as conjunções, cujo assunto é vacinação e cuidados que devemos ter durante a pandemia. Vamos lá!!!

Observe a charge a seguir, que trata de ações utilizadas para combater o corona-vírus. Embora a questão tenha sido elaborada para trabalhar conjunções, observe também a relevância e a temática do assunto tratado no texto. Observe também a característica de uma charge, qual o objetivo desse tipo de texto? O que ele deseja do leitor?



Fonte: Duke, no jornal O Tempo, de Belo Horizonte (MG). Disponível em: <https://angelorigon.com.br/2020/05/21/charge-1635/>. Acesso em: 29 mar. 2021.

1. Em relação ao uso da “conjunção”, observe a fala da personagem Branca de Neve: “**mas ainda não há comprovação de sua eficácia contra o corona**”. A conjunção que está presente é o **MAS**, que na fala indica o sentido de
 - a) causa.
 - b) oposição.
 - c) condição.
 - d) finalidade.

GABARITO: B

Inicie esta atividade lendo a charge e buscando compreender as características desse gênero textual, assim como o assunto que ela traz. Em seguida, leia o comando da questão e volte ao texto para identificar o que está sendo solicitado. Agora, leia as alternativas e observe as opções de resposta. O comando solicita que você escolha a que indica o sentido que a conjunção MAS desempenha no texto.

Se você acompanhou as explicações de sua professora ou professor, de forma atenta, optou pela letra (B), pois o sentido que a conjunção MAS expressa no texto é de oposição, indica uma ideia contrária, ISSO acontece, MAS..., ou seja, o sentido é de contraste entre duas ideias que se opõem.

Agora, vamos refletir sobre o assunto: Você concorda com a postura da Branca de Neve ou da bruxa? Você conhece pessoas que tomam remédio sem comprovação científica? O que você pensa sobre isso?

O texto a seguir é uma tirinha do Armandinho, cujo assunto é a vacinação em nosso país. Vamos observar as conjunções utilizadas no texto.



Disponível
<https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/3980648175313792/?type=3&theater>. Acesso em: 29 mar. 2021.

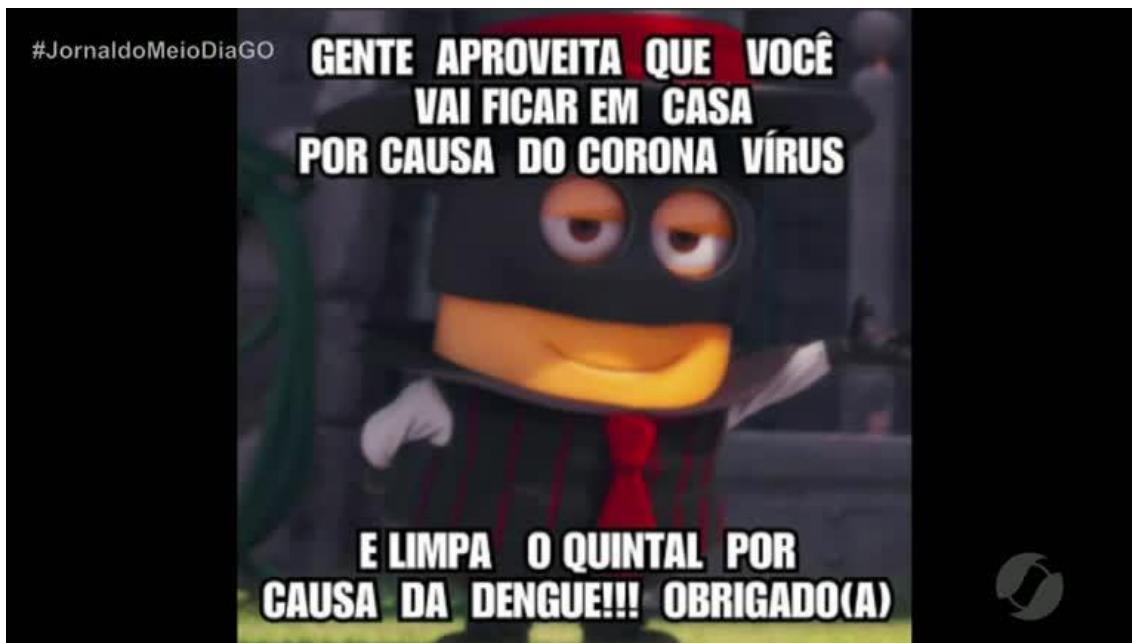
em:

2. No primeiro quadrinho, aparece a conjunção MAS e no segundo quadrinho, a conjunção QUANDO. Elas têm, respectivamente, o sentido de

- a) tempo e causa.
- b) adição e oposição.
- c) oposição e tempo.
- d) condição e finalidade.

Agora vamos refletir sobre o assunto do texto: Alguém de sua família já se vacinou? Por que ainda não existem vacinas suficientes para toda a população brasileira? Será que vai demorar muito para que isso aconteça? Por quê?

O texto a seguir é um meme, que é um texto que utiliza o humor para ironizar uma situação e realizar uma crítica sobre ela. No caso do meme abaixo, o assunto é o #fiqueemcasa por causa da pandemia e, ao mesmo tempo, os cuidados que devemos ter para nos proteger da dengue.



Disponível em: <https://diaonline.ig.com.br/video-on-demand/memes-coronavirus/>. Acesso em: 29 mar. 2021.

3. Em relação ao assunto “conjunção”, vejamos a palavra **E**, que está na segunda oração do texto: “Gente, aproveita que você vai ficar em casa por causa do corona-vírus **E** limpa o quintal por causa da Dengue!!”.

A conjunção **E**, que liga as duas orações, tem o sentido de:

- a) adição.
- b) oposição.
- c) condição.
- d) finalidade.

Você #ficaemcasa para se proteger do corona-vírus e acha isso importante? Quando as pessoas rompem as recomendações de isolamento social sem motivo justo elas interferem somente nas suas vidas ou na vida dos outros? O que você pensa disso?



ATIVIDADE 9

Atividade não relacionada a vídeos.

Tema do mês: “(Re)encontros e (re)conhecimentos – Relações comigo e com o outro”

(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.

Caro(a) aluno(a), a linguagem pode se expressar utilizando a norma padrão, culta, gramatical ou a forma não padrão, oriunda da oralidade, das variações linguísticas, etc. Dependendo da situação comunicativa e do objetivo que o autor traça para o texto, ambas estão corretas, adequadas, ou seja, o que vai definir a escolha pela norma padrão e ou pela não padrão é o contexto de uso. Se utilizadas em seus contextos específicos, ambas estão corretas. Em relação a essas regras, podemos ter os casos relativos à concordância verbal e nominal, às convenções de escrita e à pontuação. Agora, vamos ler uma sequência de textos para trabalhar a norma padrão. Vamos lá!!!

O texto a seguir é um clássico da música brasileira, do sambista Adoniram Barbosa, que em suas composições optou por expressar a fala paulistana em suas letras.

Tiro ao Álvaro

Composição: Adoniram Barbosa / Oswaldo Molles.

De tanto levar frechada do teu olhar
Meu peito até parece sabe o quê?
Táubua de tiro ao Álvaro
Não tem mais onde furar
(...)
Teu olhar mata mais do que bala de carabina
Que veneno estricnina
Que peixeira de baiano
Teu olhar mata mais que atropelamento de automóver
Mata mais que bala de revórver
(...)

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/elis-regina/101410/>. Acesso em: 31 de mar. 2021.

1. A composição “Tiro ao Álvaro” utiliza a norma não padrão, no que se refere às convenções de escrita. Um dos exemplos de uso não padrão da norma escrita é

- a) “Não tem mais onde furar”
- b) “Mata mais que bala de revórver”
- c) “Meu peito até parece sabe o quê?”
- d) “Teu olhar mata mais que atropelamento”

GABARITO: B.

Inicie esta atividade lendo a música e buscando compreender o assunto e as construções de escrita utilizadas pelo compositor. Em seguida, leia o comando da questão e volte ao texto para identificar o que está sendo solicitado, que é a opção que apresenta uma construção linguística não padrão. A música tem várias construções que fogem à norma padrão e dentre as opções de resposta apresentadas a sequência “Mata mais que bala de **revórver**” opta pela norma não padrão. De acordo com a norma culta, o verso deveria ser “Mata mais que bala de revólver”.

Você costuma utilizar a norma não padrão da língua em quais momentos da sua vida? Você acha que ela está errada ou certa? Como você se sentiria se alguém dissesse que você fala errado? Isso já aconteceu com você ou com algum colega de sala? Reflita sobre isso.

Você vai ler a seguir um fragmento de autoria de Carolina Maria de Jesus, que foi uma escritora, compositora e poetisa brasileira, mais conhecida por seu livro *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada*, publicado em 1960. Carolina foi uma das primeiras escritoras negras do Brasil e é considerada uma das mais importantes do país. Ela viveu boa parte de sua vida na favela do Canindé, na Zona Norte de São Paulo, sustentando a si mesma e seus três filhos como catadora de papéis.

20 de julho de 1955

Deixei o leito as 4 horas para escrever. Abri a porta e contemplei o céu estrelado. Quando o astro-rei começou despontar eu fui buscar água. Tive sorte! As mulheres não estavam na torneira. Enchi minha lata e zarpei. (...) Fui no Arnaldo buscar o leite e o pão. Quando retornava encontrei o senhor Ismael com uma faca de 30 centímetros mais ou menos. Disse-me que estava a espera do Binidito e do Miguel para matá-los, que êles lhe expancaram quando êle estava embriagado.

Lhe aconselhei a não brigar, que o crime não trás vantagens a ninguém, apenas deturpa a vida. Senti o cheiro do alcool, disisti. Sei que os ébrios não atende. O senhor Ismael quando não está alcoolizado demonstra sua sapiencia. Já foi telegrafista. E do Circulo Exoterico. Tem conhecimentos bíblicos, gosta de dar conselhos. Mas não tem valor. Deixou o alcool lhe dominar, **embora seus conselho seja util para os que gostam de levar vida decente.**

Preparei a refeição matinal. Cada filho prefere uma coisa. A Vera, mingau de farinha de trigo torrada. O João José, café puro. O José Carlos, leite branco. E eu, mingau de aveia. Já que não posso dar aos meus filhos uma casa decente para residir, procuro lhe dar uma refeição condigna.

Terminaram a refeição. Lavei os utensílios. Depois fui lavar roupas. Eu não tenho homem em casa. É só eu e meus filhos. Mas eu não pretendo relaxar. O meu sonho era andar bem limpinha, usar roupas de alto preço, residir numa casa confortável, mas não é possivel. Eu não estou descontente com a profissão que exerço. Já habituei-me andar suja. Já faz oito anos que cato papel. O desgosto que tenho é residir em favela.

Disponível em: <https://poeticadebotequim.com/2019/06/28/quarto-de-despejo-e-a-norma-culta/>. Acesso em: 31 de mar. 2021.

2. Como você observou, a escrita de Carolina Maria de Jesus apresenta inadequações quanto à norma culta, no que se refere à pontuação, convenções de escrita e concordância. É um exemplo de escrita que privilegia a norma não padrão da língua portuguesa. No segundo parágrafo do fragmento, temos a seguinte construção: “**embora seus conselho seja util para os que gostam de levar vida decente**”, que é um exemplo de concordância muito visto na oralidade, por exemplo. No caso do fragmento ser escrito na norma padrão, ele seria do seguinte modo:

- a) “embora seus conselhos seja util para os que gostam de levar vida decente”
- b) “embora seus conselhos sejam úteis para os que gostam de levar vida decente”
- c) “embora seus conselho sejam util para os que gostam de levar vida decente”
- d) “embora seus conselhos seja uteis para os que gostam de levar vida decente”

O texto de Carolina Maria de Jesus apresenta um pouco do dia a dia dela. Qual aspecto do texto você se identificou mais? Algum deles lhe emocionou? Por quê?

O texto a seguir é um fragmento que foi utilizado para uma campanha publicitária da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), produzido pelo cordelista José Walter Pires. Vamos utilizá-lo para conversar sobre regras de pontuação.

A Vírgula

A vírgula pode ser uma pausa... ou não.
Não, espere.
Não espere.
Ela pode sumir com seu dinheiro.
23,4.
2,34.
Pode ser autoritária.
Aceito, obrigado.
Aceito obrigado.
Pode criar heróis.
Isso só, ele resolve.
Isso só ele resolve.
E vilões.
Esse, juiz, é corrupto.
Esse juiz é corrupto.
Ela pode ser a solução.
Vamos perder, nada foi resolvido.
Vamos perder nada, foi resolvido.
A vírgula muda uma opinião.
Não queremos saber.
Não, queremos saber.
Uma vírgula muda tudo!

Disponível em: <http://www.abi.org.br/poeta-cria-cordel-inspirado-na-campanha-de-cem-anos-da-abi/>. Acesso em: 31 de mar. 2021.

3. O texto lido apresenta várias situações sobre o uso da vírgula em contextos semelhantes, exemplificando o modo como se usa a vírgula, que pode alterar o contexto da frase e o significado do texto. O fragmento “Aceito, obrigado. Aceito obrigado.” É exemplo disso. Sobre esses dois usos da vírgula numa mesma frase, concluímos:

- a) “**Aceito, obrigado**” é o sentido correto e aceitável em todos os contextos.
- b) “**Aceito, obrigado**” significa que alguém consente algo contra a sua vontade.
- c) “**Aceito, obrigado**” significa que alguém está agradecendo por algo ofertado a ele.
- d) “**Aceito, obrigado**” e “**Aceito obrigado**” podem ser utilizados em todos os contextos.

Você acha que as pessoas são preconceituosas em relação ao modo como falamos em algumas situações? Você já sofreu discriminação pelo modo como você fala? Reflita com sua professora ou professor e tente entender os motivos que levam isso a acontecer e como as pessoas se sentem em relação a situações assim.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Semanário – Sua escrita de toda semana!

Semanário da pandemia “(Re)encontros e (re)conhecimentos”

Propomos a você, querido(a) aluno(a), para TODA SEMANA escolher uma forma de registrar algum ACONTECIMENTO BOM que tenha vivido ao longo da semana.

Tente ser autêntico com seus SENTIMENTOS e faça escolhas linguísticas que valorizem a SUA EXPERIÊNCIA.

Crie o exercício de se AUTOAVALIAR, a partir da identificação de suas EMOÇÕES, suas EXPECTATIVAS, seus VALORES. Veja como você reage às situações do seu cotidiano e tente promover uma INTERPRETAÇÃO POSITIVA de suas experiências.

Sabemos que o momento no qual nos encontramos não está muito propício para uma visão positiva sobre a vida, mas tal momento também pode servir como um APRENDIZADO PARA (RE)ENCONTROS E (RE)CONHECIMENTOS.

Tal registro pode ser feito através de LINGUAGEM VERBAL ou NÃO VERBAL (vídeos, áudios, letras de música, cenas de filmes, fotos, grafites, desenhos, etc).

Queremos que você se empenhe em ser autêntico com seus sentimentos, sem se preocupar em demasia com aspectos formais do texto.

Quem sabe com essa ação você possa se sentir melhor e nos possibilita também conhecê-lo um pouco mais! Topa o desafio??

A equipe SEDUC estará ansiosa pelo seu envolvimento nessa proposta.

GABARITO

ATIVIDADE 06

- 2. alternativa A
- 3. alternativa C

ATIVIDADE 07

- 2. alternativa C
- 3. alternativa D

ATIVIDADE 08

- 2. alternativa C
- 3. alternativa A

ATIVIDADE 09

- 2. alternativa B
- 3. alternativa C

